



PROGRAMA DE DISCIPLINA 2019.2

<b>Área</b>	( ) Estudos de Língua (X) Estudos de Literatura
<b>Especialidade</b>	( ) Língua Portuguesa ( ) Literatura Brasileira ( ) Linguística ( ) Literatura Portuguesa ( ) Literaturas de Língua Inglesa (X) Teoria da Literatura e Literatura Comparada
<b>Nível</b>	(X) Mestrado ( ) Doutorado

<b>Disciplina</b>	Tópicos Especiais
<b>Tema</b>	Tradutores-escritores do campo literário francês: abordagem comparatista de projetos crítico-literários de alguns grandes autores (Baudelaire, Proust e outros)
<b>Professor(a)</b>	Luciana Persice Nogueira
<b>Dia e horário</b>	<b>Sexta-feira, 13:20 – 16:50 (T2/T3-T4/T5)</b>
<b>Recursos audiovisuais</b>	( ) Sim ( ) Não (X) Eventualmente

**Ementa**

Dentro de uma perspectiva sociológica dos estudos da literatura (BOURDIEU 1996) e da tradução (HEILBRON e SAPIRO 2009), e, mais especificamente, da ideia de “prestígio literário” conferido ao tradutor-prefaciador e comentarista crítico (CASANOVA 2002a), serão abordados os trabalhos de tradução, comentário e crítica de importantes autores franceses. Charles Baudelaire e Marcel Proust, por exemplo, respectivamente, tradutores de Edgar Allan Poe e de John Ruskin, auferem novo status no campo literário francês através de seus empreendimentos tradutórios e reinventam-se dentro do quadro da “modernidade decretada no meridiano de Greenwich literário” (CASANOVA 2002b) de seu tempo. O curso pretende desenvolver reflexões sobre a tradição literária francesa (exemplo de campo literário dominante por excelência) desde as Belas Infiéis, passando pela revolução romântica dos ensaios de Mme de Staël (1815, que advoga “belas fiéis”); pelo olhar moderno baudelairiano, cuja tradução de Poe permite redimensionar o conceito de “patrimônio literário” (CASANOVA 2002b); e pela perspectiva contemporânea de Proust de alçar-se como tradutor-ensaísta, para, em seguida, reorientar sua produção ficcional.

**Programa**

- 1) As Belas Infiéis e o neoclassicismo francês: tradução como questão de estilo e gosto literário;
- 2) A revolução romântica: traduções e crítica de Mme de Staël, e o apelo à fidelidade aprendida aos alemães;
- 3) A reviravolta moderna: Baudelaire e sua concepção nova de “obras completas”; o poeta consagrado como tradutor;
- 4) Constelações de novos tradutores-autores e seus desdobramentos poético-críticos: Proust, mas também Mallarmé, Valéry e Claudel (o conjunto dos autores será definido em função do interesse do grupo discente)

**Bibliografia Inicial**

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

CASANOVA, Pascale. *A República Mundial das Letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002a.

------. Consécration et accumulation de capital littéraire. La traduction comme échange inégal. *Actes de la recherche en sciences sociales*, nº144, p.7-20, 2002b.

CAMPOS, Haroldo de. Paul Valéry e a poética da tradução. In COSTA, Luis Angélico da (Org). *Limites da traduzibilidade*. Salvador: EDUFBA, 1996.

HEILBRON, Johan e SAPIRO, Gisèle. Por uma sociologia da tradução: balanços e perspectivas. *Graphos*, v.11, nº2, p.13-28, 2009.

LAMBERT, José. A tradução na França da Época Romântica. In: GUERINI, Andréia et alii. *Literatura e tradução. Trechos selecionados por José Lambert*. Rio de Janeiro : 7Letras, p.147-170, 2011.

LENTZ, Gleiton. Charles Baudelaire. Esboços para uma poética da tradução. *Scientia Traductionis*, nº 6, 2008, s/p.

STAËL, Mme de. De l'esprit des traductions. In ----. *Œuvres Complètes*. Paris, Firmin-Didot, vol. II, p. 294-297.

NOGUEIRA, Luciana Persice. A tradução comentada *sui generis* de títulos de John Ruskin feitas por Marcel Proust. *Aletria*, vol. 25, nº2, p. 123-137, 2015. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/8602>

----- . Proust tradutor: visão e crítica, *Alea*, Rio de Janeiro, Vol. 14, nº1, p.45-59, 2012, [www.scielo.br/pdf/alea/v14n1/v14n1a04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/alea/v14n1/v14n1a04.pdf)

OLIVEIRA, Simone Conti de. Tradução cultural e identitária: quatro olhares sobre The Raven. *Travessias*, V.5, nº2, p.816-825, 2011.